

Boatos SA, uma indústria lucrativa

Fotos de Estefan Radoviz

CRISTINA ALVES

Queda de Ministro da Economia. Dolarização. Feriado bancário. Novo choque econômico. Fim dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) de 30 dias. Bônus de guerra. Novo Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Estes são alguns dos boatos que, diariamente, agitam o mercado financeiro e trazem muita dor de cabeça para o Governo. Até o Presidente Collor culpa os boateiros pela alta da inflação.

Na terça-feira (dia 27), o Banco Central elevou os juros, surpreendendo os técnicos e deixando claro que a inflação seria mais alta do que se previa. Pouco depois, o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas indicava que a taxa de agosto alcançara 15,25%. Dólar e ouro subiram e houve muito nervosismo nos pregões das Bolsas de Valores. Os boatos voltaram a fervilhar no mercado. Só na última semana, o dólar no paralelo subiu Cr\$ 19. Na quarta-feira passada, especulou-se sobre a criação de um Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e proibição de emissão de CDBs de 30 dias. No dia seguinte (quinta-feira), um fato curioso: era fim da tarde e, após uma entrevista, o diretor de um grande banco conferiu as cotações dos ativos no vídeo e afirmou que o dia tinha sido tranquilo. Ainda assim, conferiu com seus operadores se tinha havido algum boato nas últimas horas. A resposta foi surpreendente:

— Não, hoje está um dia muito tranquilo. A única coisa que ouvi foi sobre a queda do Ministro Passarinho, mas isso já até passou na televisão. É certo — explicou o operador, sem imaginar que aquele era o maior boato do dia que, sem ser verdade, tinha virado “fato”.

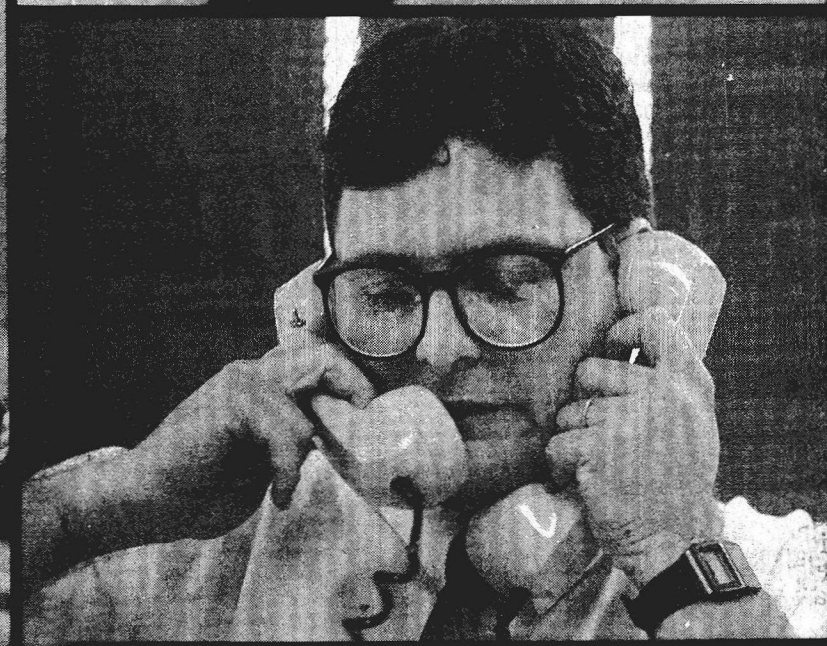
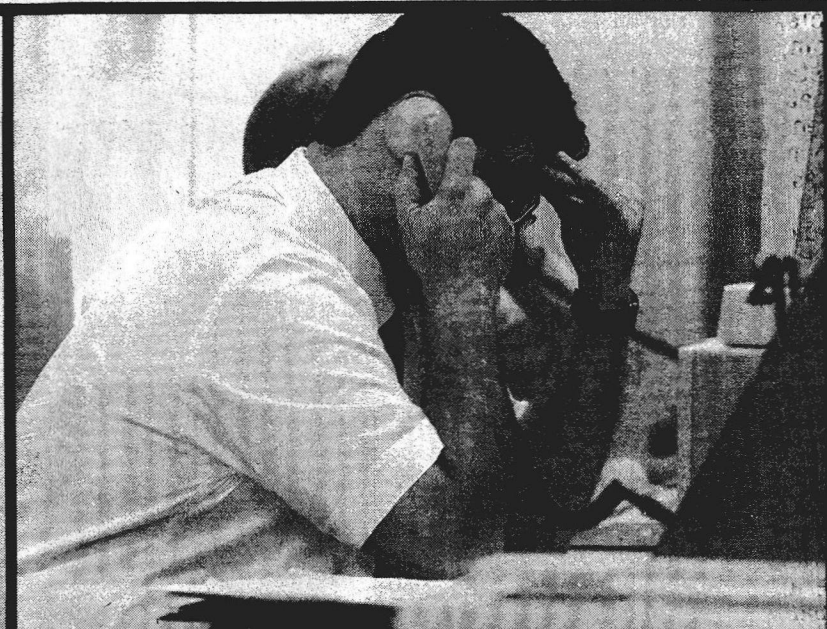
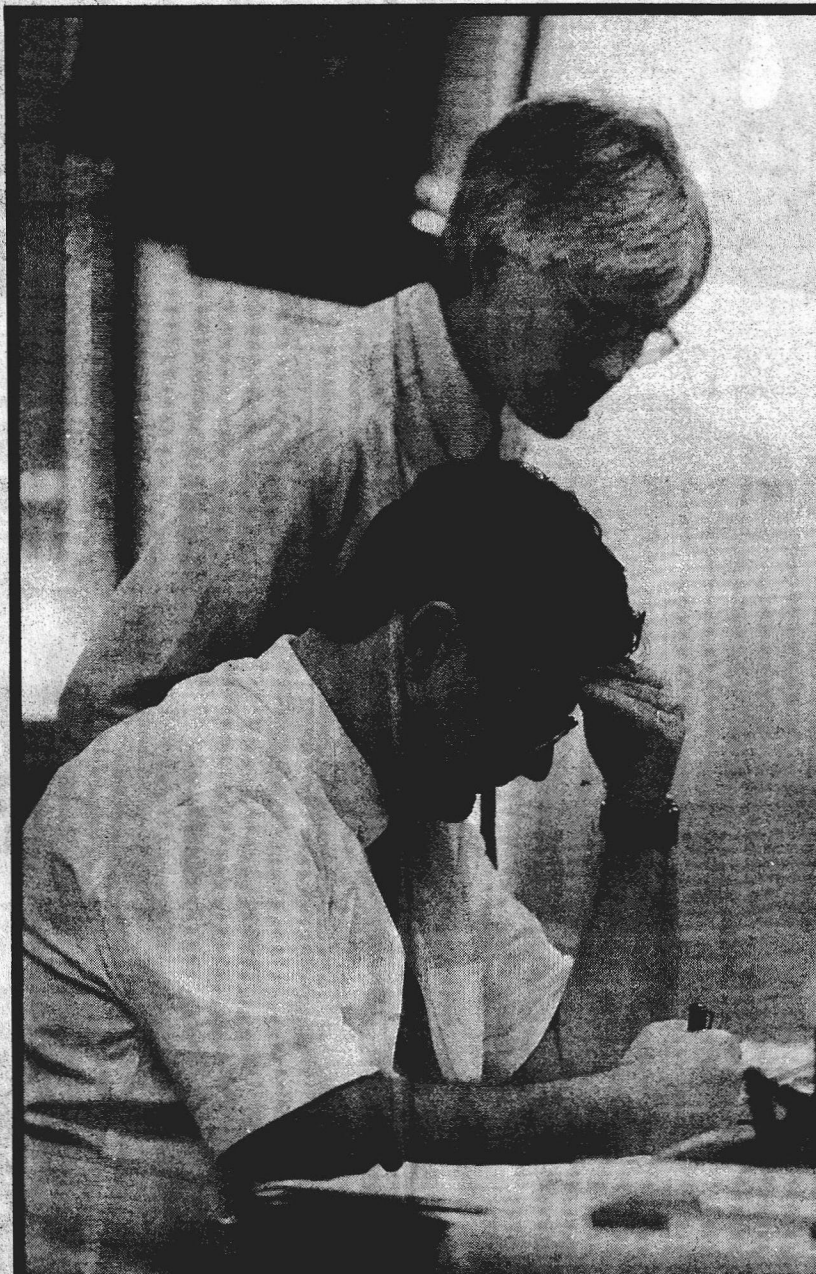
As vezes, os boatos chegam às raias do absurdo, como aqueles que dão conta da renúncia do Presidente Collor — coincidentemente ou não — na mesma semana em que se completava o 30º aniversário da renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Afinal, como funciona e por que existe no País uma indústria de boatos tão ativa e que, ao contrário das outras, prospera como nunca nos tempos de crise?

— O boato tem combustão espontânea, e para que ele vingue é preciso que haja um mínimo de credibilidade — acredita o Vice-Presidente do Banco Interunion e Presidente da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (Abamec), Alvaro Bandeira, lembrando que os boatos decorrem da própria crise na economia.

Ele descarta os boatos de dolarização: para copiar o modelo argentino, seria preciso que o Brasil desvalorizasse brutalmente o cruzeiro ou aumentasse muito suas reservas cambiais.

— As reservas externas, hoje em US\$ 9 bilhões, precisariam ser compatíveis com todo o dinheiro que hoje circula na economia, ou seja, US\$ 70 bilhões — argumenta Bandeira, acrescentando que a proximidade do vencimento de opções e de índice das Bolsas de Valores estimula as especulações.



Mal começa a trabalhar, o operador fica 'pendurado' no telefone, em busca de informações que logo passa adiante. E que podem não passar de boato